

MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA AUXILIAR ESTUDANTES COM TDAH

EDUCATIONAL MATERIALS TO HELP STUDENTS WITH ADHD

Aline Lessa Andrade Lima¹, Fabiana Babachinas Rego², Patrícia Inácio Souza³, Rosana Passos Quitério de Carvalho⁴, Rita de Cássia da Costa Guimarães⁵, Aline Costa dos Santos Gavioli⁶

Resumo: Este trabalho foi realizado no âmbito de uma disciplina de Projeto Integrador de Educação Especial e Inclusão e se dedica ao estudo do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), explorando suas origens, sintomas, diagnóstico e tratamento, além de estratégias para apoiar os alunos com TDAH em sala de aula. O material pedagógico proposto consiste em quebra-cabeças feitos de palitos de sorvete, projetados para estimular habilidades cognitivas desses alunos. O TDAH, reconhecido globalmente, afeta entre 3 e 5% das crianças, podendo persistir na vida adulta, caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Estudos apontam causas neurobiológicas do TDAH, como alterações na região frontal do cérebro e disfunções nos neurotransmissores. O diagnóstico exige uma avaliação detalhada por profissionais especializados. O tratamento, que envolve medicamentos, psicoterapia e orientações aos pais e professores, é essencial para o manejo do transtorno. Para melhorar o desempenho dos alunos com TDAH, são sugeridas práticas didáticas, métodos de avaliação variados e rotinas organizacionais, com a participação ativa da escola e da família. O projeto propõe um jogo de quebra-cabeça como ferramenta pedagógica, pois desafia habilidades cognitivas e motoras, sendo atrativo e estimulante para as crianças com TDAH. Atualmente, o grupo está em fase de confecção do jogo, esperando que os resultados contribuam para discussões sobre o tema e para melhorias nas práticas educacionais voltadas para esses alunos. A pesquisa proporcionou uma compreensão mais profunda do TDAH e permitiu o desenvolvimento de uma

atividade adequada para melhorar o ensino desses alunos, alcançando assim os objetivos propostos com sucesso.

Palavras-chave: TDAH. Materiais Pedagógicos. Jogos.

Abstract: *This work was carried out within the scope of a Special Education and Inclusion Integrative Project discipline and is dedicated to the study of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), exploring its origins, symptoms, diagnosis and treatment, as well as strategies to support students with ADHD in the classroom. The proposed teaching material consists of puzzles made from ice cream sticks, designed to stimulate these students' cognitive skills. ADHD, recognized globally, affects between 3 and 5% of children and can persist into adulthood, characterized by inattention, hyperactivity and impulsivity. Studies point to neurobiological causes of ADHD, such as changes in the frontal region of the brain and dysfunctions in neurotransmitters. The diagnosis requires a detailed evaluation by specialized professionals. Treatment, which involves medication, psychotherapy and guidance for parents and teachers, is essential for managing the disorder. To improve the performance of students with ADHD, teaching practices, varied assessment methods and organizational routines are suggested, with the active participation of the school and family. The project proposes a puzzle game as a pedagogical tool, as it challenges cognitive and motor skills, being attractive and stimulating for children with ADHD. Currently, the group is in the process of creating the game, hoping that the results will contribute to discussions*

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 226002022@eniac.edu.br

²Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 227132021@eniac.edu.br

³Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 208192021@eniac.edu.br

⁴Mestre em Educação, Coordenadora de curso e Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: rosana.querio@eniac.edu.br

⁵Mestranda em Matemática, Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: rita.costa@eniac.edu.br

⁶Especialista em Alfabetização e Letramento, Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: aline.gavioli@eniac.edu.br

on the topic and improvements in educational practices aimed at these students. The research provided a deeper understanding of ADHD and allowed the development of an appropriate activity to improve teaching for these students, thus successfully achieving the proposed objectives.

Keywords: ADHD. Pedagogical Materials. Games.

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida no Projeto de Educação Especial e Inclusão, cujo objetivo é aprofundar os conhecimentos em torno do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH, o grupo realizou uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema explorando suas causas, sintomas, como é diagnosticado, tipos de tratamento; e quais as práticas e estratégias devem ser utilizadas por professores em sala de aula para auxiliar o desenvolvimento de alunos que apresentam esse transtorno.

Será desenvolvido um material pedagógico para ser utilizado com crianças que possuem essa deficiência. O material consiste em alguns quebra-cabeças feitos de palitos de sorvete.

A seguir, serão apresentados os resultados dessa pesquisa e a apresentação do material pedagógico mais detalhada.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

O grupo escolheu desenvolver esse projeto acerca do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) que é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida, conforme Seno (2010).

Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. E é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou ADD.

O TDAH é reconhecido oficialmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em alguns países, como nos Estados Unidos,

portadores de TDAH são protegidos pela lei quanto a receberem tratamento diferenciado na escola.

Segundo Couto, Melo-Junior e Gomes (2010), diferente do que muitos imaginam, não há controvérsias a respeito da real existência do TDAH, existe um Consenso Internacional publicado pelos mais renomados médicos e psicólogos de todo o mundo a este respeito indo contra muitos que acreditam que o transtorno não existe, ou que é uma invenção médica e da indústria farmacêutica a fim de lucrarem com tratamentos.

O TDAH é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Ele ocorre em 3 a 5% das crianças, nas mais variadas regiões do mundo em que já foi pesquisado. Em mais da metade dos casos o transtorno acompanha o indivíduo na vida adulta, embora os sintomas de inquietude sejam mais leves. Esse transtorno se caracteriza por uma combinação de dois tipos de sintomas: a desatenção e a hiperatividade/impulsividade.

Na infância em geral esse transtorno se associa a dificuldades na escola e no relacionamento com demais crianças, pais e professores. De acordo com as pesquisadoras Voiechoski e Bittencourt (2007), as crianças são tidas como dispersas e geralmente desastradas, sendo que os meninos tendem a ter mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que as meninas, mas todos são desatentos.

Crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar mais problemas de comportamento, como por exemplo, dificuldades com regras e limites.

Segundo Lopes, Nascimento e Bandeira (2005), em adultos ocorrem problemas de desatenção para coisas do cotidiano e do trabalho, bem como com a memória, são inquietos, vivem mudando de uma coisa para outra e são impulsivos. Eles têm dificuldade em avaliar seu próprio comportamento e quanto isto afeta os demais à sua volta. São frequentemente considerados “egoístas” e têm uma grande frequência de outros problemas associados, tais como o uso de drogas e álcool, ansiedade e depressão.

Quanto às causas do TDAH, existem diversos estudos em todo o mundo que demonstram que as características do TDAH são semelhantes em diversas regiões, o que indica que o transtorno não se dá a fatores culturais, a educação que se recebe ou conflitos psicológicos internos.

Os estudos científicos mostram que portadores desse transtorno têm alterações na região frontal orbital que é uma das mais desenvolvidas no ser humano em comparação com outras espécies animais e é responsável pela inibição do comportamento (isto é, controlar ou inibir comportamentos inadequados), pela capacidade de prestar atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento.

O que parece estar alterado nesta região cerebral é o funcionamento de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissores que passam informação entre os neurônios. Existem causas que foram investigadas para estas alterações nos neurotransmissores da região frontal e suas conexões, sendo elas: hereditariedade, substâncias ingeridas na gravidez, sofrimento fetal, exposição a chumbo, e foi cogitado que problemas familiares como discórdia conjugal, baixa instrução da mãe, relacionamento caótico ou nível econômico baixo pudessem ser a causa do TDAH em crianças, mas foi descartado, problemas familiares podem piorar o quadro, mas não causá-lo.

De acordo com Freitas (2017), o diagnóstico inicial em crianças é feito através de um questionário denominado SNAP-IV e foi construído a partir dos sintomas do Manual de Diagnóstico e Estatística – IV Edição da Associação Americana de Psiquiatria. J em adultos o questionário é denominado ASRS-18 e foi desenvolvido por pesquisadores em colaboração com a Organização Mundial de Saúde e é validado no Brasil. Estes questionários são apenas um ponto de partida para levantamento de alguns possíveis sintomas primários do TDAH. O diagnóstico correto e preciso do TDAH só pode ser feito através de uma longa anamnese com um profissional médico especializado (psiquiatra, neurologista,

neuropediatra).

O Tratamento do TDAH deve ser multimodal, ou seja, uma combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores, além de técnicas específicas que são ensinadas ao portador. A medicação, na maioria dos casos, faz parte do tratamento. A psicoterapia que é indicada para o tratamento do TDAH chama-se Terapia Cognitivo Comportamental que no Brasil é uma atribuição exclusiva de psicólogos. Não existe até o momento nenhuma evidência científica de que outras formas de psicoterapia auxiliem nos sintomas de TDAH.

O tratamento com fonoaudiólogo está recomendado em casos específicos onde existem, simultaneamente, Transtorno de Leitura (Dislexia) ou Transtorno da Expressão Escrita (Disortografia). O TDAH não é um problema de aprendizado, como a Dislexia e a Disortografia, mas as dificuldades em manter a atenção, a desorganização e a inquietude atrapalham bastante o rendimento dos estudos. É necessário que os professores conheçam técnicas que auxiliem os alunos com TDAH a ter melhor desempenho.

A pesquisadora Pretti (2020) é de extrema importância que a escola participe do processo terapêutico, desenvolvendo práticas e acessos que ajudem no processo de aprendizagem, e podemos dividir essas estratégias em três eixos: didática em sala de aula, meios de avaliação e apoio organizacional. A didática deve auxiliar na concentração do aluno mudando tom de voz, colocando o aluno mais próximo do professor, dando uma motivação (fazendo perguntas ao aluno, e se responder corretamente dar uns pontos que vão ajudar na nota final) associar o tema da aula com alguma coisa de interesse do aluno e que ele possa fazer prática, usar estímulos do tipo audiovisuais ou sensoriais, os que tem como finalidade a memorização e ser mais emocional na aplicação da aula e menos textos e menos cópias.

Quanto aos meios de avaliação o professor pode variar as formas para averiguar se esse aluno absorveu

todo o conteúdo, não necessariamente usar as temidas provas objetivas, podem fazer pesquisas de campo, apresentações em sala de aula, participação de debates. As provas devem ser enxutas, objetivas, curtas e sem pegadinhas, porque esse aluno se distrai e se perde nos detalhes, ao final da prova é importante dar um tempo a mais para ele revise a prova caso ele tenha algum lapso e distrações e dando oportunidade para corrigir e refazer a questão, uma boa estratégia também é o professor ler essa prova antes de iniciá las, pois eles podem compreender melhor essas questões ouvindo-as.

Na organização o professor pode ajudar criando uma rotina, pré estabelecida com a ajuda do aluno, o qual deve seguir repetidamente e diariamente em forma de lembrete com as seguintes orientações; fazer a tarefa de hoje, separar dúvidas para levar ao professor, averiguar maiores dificuldades, estudar para as provas, organizar o material para o dia seguinte etc.

Essa rotina servirá de apoio para lembrar e criar uma forma de se resolver, sem se perder, e a ajuda da família é fundamental para concretizar esse processo, sentando-se com a criança para fazer as tarefas e sanando possíveis dúvidas sempre motivando a terminar a rotina, assim escola e família ajudar no engajamento fazendo a criança pegar gosto pelos estudos.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Com base em todas essas informações, o grupo construirá um jogo de quebra-cabeça, visto que é uma brincadeira divertida e muito indicada para crianças com TDAH.

É um desafio que estimula a inteligência, o pensamento lógico, a composição de figuras, discriminação visual, atenção e descontração. Esse jogo será construído através de palitos de sorvete enumerados formando figuras de animais.

Essas crianças podem ter dificuldade para memorizar sequências, além de se desorganizarem com muita facilidade, assim, elas tendem a esquecer

conteúdos, fórmulas e conceitos, portanto esse quebra cabeça será colorido e chamativo para se tornar interessante e desafiador. Dando a possibilidade de a criança montar tanto seguindo a imagem, quanto seguindo a numeração dos palitos.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como a pesquisa encontra-se em andamento, no momento está sendo realizada a confecção do jogo que será utilizado na aplicação. Espera-se que os resultados possam contribuir para a construção de discussões a respeito da problemática tratada no trabalho e para trazer novas perspectivas em relação às ações que podem ser desenvolvidas pelos docentes para o processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que, através da pesquisa realizada, o grupo conseguiu compreender o que é TDAH, como identificar, as possíveis causas que levam o educando a desenvolver este espectro. Também como, foi de grande auxílio para que o grupo conseguisse elaborar e desenvolver uma atividade para melhorar o ensino de alunos com TDAH.

A atividade será confeccionada com materiais recicláveis, usando palitos de sorvete na montagem dos quebra-cabeças. Portanto, conclui-se, que o objetivo do grupo foi atingido com sucesso, de maneira que com o conhecimento adquirido, elaborou a atividade adequada para a deficiência escolhida para o desenvolvimento deste trabalho.

VI. REFERÊNCIAS

COUTO, Taciana de Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araujo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências & cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 241-251, abr. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_artt ext&pid=S1806-58212010000100019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso

em: 29 abr. 2024.

29 abr. 2024.

FREITAS, G. M. M. **ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE**. 2017. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2807/1/GMMF19072017.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L.; BANDEIRA, D. R. Avaliação do transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. **Avaliação Psicológica**, [s. l.], v. 4, ed. 1, p. 65-74, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6674820.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

PRETTI, P. C. O ALUNO COM TDAH EM SEU PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE CASO. **Revista Científica Rumos da Informação**, São Mateus - ES, v. 1, ed. 2, p. 5-14, 2020. Disponível em: <https://rumosdainformacao.ivc.br/index.php/rumosdainformacao/article/view/13/29>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SENO, M. P. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): O QUE OS EDUCADORES SABEM? **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, [s. l.], v. 27, ed. 84, p. 334 - 343, 2010. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/188/products-list.html>. Acesso em: 29 abr. 2024.

VOIECHOSKI, E. P. A; BITTENCOURT, M. G. Compreendendo a criança portadora do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Revista Científica Multidisciplinar**, Assis Chateaubriand - PR, v. 1, p. 191 - 193, 2007. Disponível em: <http://unimeo.com.br/admin/control/files/revista/15935468025efb98320c06c.pdf#page=191>. Acesso em: